

PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO E CINEMA: A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA A PARTIR DO FILME *CAROL*

Fernanda de França Gatto¹; André Aparecido Medeiros²

¹Graduanda em Radialismo (FAAC/UNESP). E-mail: fer.gatto97@gmail.com

²Mestrando em Comunicação Midiática (FAAC/UNESP). Bacharel em Cinema e Vídeo (FAP/UNESPAR).
E-mail: andreapmed@hotmail.com

RESUMO

Espera-se das mulheres inseridas nas sociedades patriarcais que cumpram com papéis pré-estabelecidos: devem, preferencialmente, ser heterossexuais, esposas, mães, donas de casa, entre outros. Basta que algum item não seja cumprido com perfeição para que sejam julgadas e punidas, de diversas maneiras. Sobre esse aspecto, *Carol* (Todd Haynes, 2015) revela situações que duas mulheres enfrentaram devido à sua orientação sexual. A partir do filme, esta pesquisa busca a reflexão acerca dos papéis da mulher, incluindo a sua sexualidade, sobretudo na sociedade estadunidense dos anos 1950, apoiando reflexões contemporâneas. O filme será estudado mediante etnografia da tela, com o amparo dos Estudos Culturais, buscando analisar representações de performances de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Homossexualidade feminina. Cinema contemporâneo. Representações sociais. *Carol*.

INTRODUÇÃO

Com evidências no preconceito e em outros exemplos de violência sofrida por grupos sócio-acêntricos, os temas referentes a homossexualidade e gênero ainda são tabus. Mulheres homossexuais são, frequentemente, invisibilizadas ou tratadas com superficialidade, rotineiramente concebidas a partir de estereótipos, com vista ao distanciamento e à desqualificação. Tais características repercutem no cinema, que, comumente, ignora tais públicos ou recorre a caminhos inconsistentes de representação. Filmes que se aproximem da subjetividade de figuras sociais marginalizadas devem receber atenção, em seu potencial de reflexão social, artística e cultural. Dentre os exemplos possíveis, *Carol* (Todd Haynes, 2015) emerge representando uma relação afetiva de duas mulheres, situada nos anos 1950, apontando para diferentes situações.

OBJETIVOS

Analisar representações de performances de gênero no filme *Carol*, incluindo os papéis sociais vividos e esperados pelas duas personagens principais, as manifestações da sexualidade de ambas e as implicações sobre a maternidade e demais relações sociais. Espera-se, assim, identificar estratégias de atuação do cinema acerca da abordagem de importantes questões socioculturais, ampliando o conhecimento acerca de situações de interesse a grupos socialmente vulneráveis.

METODOLOGIA

A pesquisa recorre ao estudo bibliográfico sobre cinema, gênero e sexualidade. Após este levantamento, ocorre a análise das representações presentes no filme escolhido, por meio da análise textual do filme, com a “etnografia de tela” (RIAL, 2005), incluindo procedimentos da crítica cinematográfica, com ênfase no texto e em suas possíveis leituras. Considera-se, ainda, recursos teórico-metodológicos advindos dos Estudos Culturais, com a análise cultural, na perspectiva pós-estruturalista (HALL, 1997; JOHNSON, 2006).

RESULTADOS

Um dos fatos observados a partir da pesquisa é que a personagem Carol, assim como muitas pessoas na contemporaneidade, opta por negar sua sexualidade e seu verdadeiro eu, devido aos padrões impostos pela sociedade. Também percebemos que a sociedade retratada foi preconceituosa em relação à homossexualidade, inclusive duvidando da capacidade de homossexuais em exercerem papéis sociais, como a maternidade. No caso do filme, o marido de Carol usou esse argumento para que ela perdesse a guarda da filha, alegando que ela seria inapta a educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme aponta para o preconceito da sociedade da época, sendo a orientação sexual considerada determinante do caráter, da ética e da bondade de uma pessoa e, logo, de suas competências maternas. Nota-se que diálogos podem ser estabelecidos entre a obra analisada e *Flores Raras* (Bruno Barreto, 2013), ambos filmes contemporâneos com abordagens de relações de homoafetividade feminina situadas na década de 1950, sendo esta uma possível pauta de futuros estudos. As personagens de ambos os filmes representam um segmento social que, a partir das vivências de suas orientações sexuais, se distancia de convenções sociais e experimenta diferentes repercussões desse fato.

REFERÊNCIAS

CAROL. Todd Haynes. Reino Unido/Estados Unidos, 2015, Super 16 mm.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (Org.). **Representation – Cultural representations and signifying practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997. pp. 13-74.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belos Horizonte: Autêntica, 2006. p. 7-131.

RIAL, Carmen Silva. Mídia e sexualidades: breve panorama dos estudos de mídia. In: GROSSI, Miriam Pillar e col. (Org.). **Movimentos sociais, educação e sexualidades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. p. 107-136.